

AVALIAÇÃO DE INSETICIDAS: LEVANTAMENTO DE CAMPO

Camila de Goes; Dra. Fernanda Alves Cangerana Pereira

Tecnologia em Gestão Ambiental {camila.goes@fatec.sp.gov.br; facan@fatecsp.br}

INTRODUÇÃO

Doenças como malária, dengue e febre amarela têm se tornado mais frequentes em áreas urbanas devido o aumento de seus vetores, classificados como insetos transmissores e a maneira mais comumente utilizada para controle dos mesmos é o uso de inseticidas domésticos. O uso de inseticidas é intensificado por infestações de mosquitos hematofagos como *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus*, *Culex sp.*, *Lutzomyia sp.*, *Anopheles sp.*, *Triatoma sp.* (OLIVEIRA; et al., 2015).

Relacionado a isso estão as cepas que se tornaram resistentes e por isso aumentam a frequência do uso, o que expõe a população a um maior risco de intoxicação (DIEL, FECCHINI, DALL'AGNOL, 2001).

De acordo com Guinati, Gonçalves e Reed (2014, apud ANVISA, 2009), em fevereiro de 2009 eram 1000 produtos com 446 substâncias ativas que possuíam registro no Brasil, sendo eles utilizados para agricultura ou uso doméstico. O Brasil se apresenta como o maior consumidor de agrotóxicos da América Latina, com 60% dos produtos comercializados sendo os herbicidas e os inseticidas (OLIVEIRA; et al., 2015).

Este relatório parcial é parte constituinte de um projeto cujo tema é Avaliação dos inseticidas domésticos em uso no Brasil na atualidade, subdividido em três partes: estudo descritivo, levantamento de campo e análise de efeitos na saúde

OBJETIVOS

Gerais – Avaliar quais os inseticidas domésticos estão em uso na região na atualidade e quais seus efeitos na saúde humana.

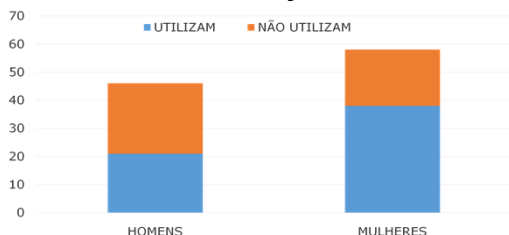
Específicos – Pesquisar em campo quais os tipos de inseticidas são comercializados nos supermercados e pequenas vendas na região de Jundiaí e entrevistar alunos da Fatec Jundiaí para avaliar os padrões no uso de inseticidas na região.

METODOLOGIA

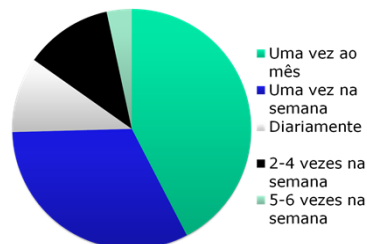
Este projeto é um estudo documental e de campo que realizou um levantamento de pontos de venda no município de Jundiaí, mapeou-os, visitou um ponto e irá visitar outros pontos como amostra destes pontos para verificar os inseticidas comercializados. Os alunos que estudam na Fatec Jundiaí nos períodos da tarde e noite foram questionados através de questionário misto para obter os padrões de uso de inseticidas na região. Será realizado um novo questionário misto na Fatec Jundiaí para verificar a percepção de sintomas relacionados ao uso de inseticidas domésticos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Gráfico 1 – resultados do uso de inseticida relacionado ao gênero



Marcas	Usuários
Bayer	1
Baygon	2
RAID	8
Mortein	2
Diversos	12
SBP	34



Entre os usuários de inseticidas, 30,51% tiveram um aumento no uso de inseticidas devido ao aumento de doenças transmitidas por vetores, e 69,50% não apresentaram aumento no uso do mesmo.

Foram questionadas 104 pessoas, das quais:

- 75 têm entre 17-25 anos (54,67% utilizam inseticidas);
- 12 têm entre 26-34 anos (58,33% utilizam inseticidas);
- 3 têm entre 35-42 anos (66,67% utilizam inseticidas);
- 14 têm 43 anos ou mais (64,29% utilizam inseticidas).

- (colocar as idades dos usuarios e não usuarios)

Em visita a um supermercado da região foram encontrados 8 inseticidas domésticos sendo comercializados, cujos principais princípios ativos dos mesmos são a imiprotrina, praletrina, fenotrina e cipermetrina.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A população usuária de inseticidas é maior entre as mulheres, com maior taxa de uso nas idades acima de 35 anos e abaixo de 25 anos. As respostas indicam que não houve aumento no uso decorrente do elevado número de doenças em emergência transmitidas por vetores como os hematofagos. O uso de inseticidas com periodicidade mensal pode demonstrar a aplicação consciente, conforme a necessidade. A compra e utilização também pode ser associada à idade, pois entre os mais jovens a escolha do produto a utilizar está ligada ao preço de comercialização. Pode haver relação entre o uso dos inseticidas e o gênero e a situação financeira.

REFERÊNCIAS

- DIEL, C.; FACCHINI, L. A.; DALL'AGNOL, M. M. Inseticidas domésticos: padrão de uso segundo a renda per capita. *Revista Saúde Pública*, v.37, n.01, p.83-90, 2003. Faculdade de Saúde Pública – USP. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2003.v37n1/83-90>> Acesso em: 22 set. 2018.
- GUINATI, B. G. S.; GONÇALVES, M. X.; REED, E. Inseticidas domésticos – composição química, riscos e precauções na sua manipulação. *Revista Estudos*, Goiânia, v. 41, n. 01, p. 86-94, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/download/3367/1954>>. Acesso em: 13 abr. 2018.
- OLIVEIRA, L. B. et al. Perfil de uso populacional de inseticidas domésticos no combate a mosquitos. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 36, n. 1, p. 79-92, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminario/article/view/20905/17309>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais à professora Fernanda, pela orientação, apoio e confiança. Aos alunos Daniela e Luan pelo companheirismo no desenvolvimento da pesquisa, desenvolvendo os outros projetos relacionados. Aos alunos da Fatec Jundiaí pela atenção e cuidado nas respostas ao questionário.